

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

PATRICIA SILVA BATISTA MEDEIROS

ANÁLISE DAS TÉCNICAS DE TRADUÇÃO NA SÉRIE STRANGER THINGS:
Um Estudo Comparativo entre o Original em Inglês e a Versão em Português

ESPERANTINA - PI
2025

PATRICIA SILVA BATISTA MEDEIROS

ANÁLISE DAS TÉCNICAS DE TRADUÇÃO NA SÉRIE STRANGER THINGS:
Um Estudo Comparativo entre o Original em Inglês e a Versão em Português

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à disciplina de Prática de Pesquisa como requisito parcial para obtenção da aprovação semestral no Curso de Letras Inglês pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, ministrada pela Profa. Dra. Márlia Riedel.

Orientador (a): Dra. Shenna Luíssa Motta Rocha

**ESPERANTINA - PI
2025**

PATRÍCIA SILVA BATISTA MEDEIROS

ANÁLISE DAS TÉCNICAS DE TRADUÇÃO NA SÉRIE STRANGER THINGS:
Um Estudo Comparativo entre o Original em Inglês e a Versão em Português

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APROVADO EM _____ / _____ / _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Shenna Luíssa Motta Rocha
Presidenta

Prof. Esp. Mário Eduardo Pinheiro
1º Avaliador

Prof. Esp. Fernando Silva Siqueira
2º Avaliador

M488a Medeiros, Patrícia Silva Batista.

Análise das técnicas de tradução na série Stranger Things: um estudo comparativo entre o original em inglês e a versão em português / Patrícia Silva Batista Medeiros. - 2025.

50f.: il.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Licenciatura em Letras Inglês, Esperantina - PI, 2025.

"Orientador: Profª. Drª. Shenna Luíssa Motta Rocha".

1. Tradução Audiovisual. 2. Stranger Things. 3. Dublagem. I. Rocha, Shenna Luíssa Motta . II. Título.

CDD 420

À minha família, pelo amor incondicional, apoio e paciência, que me motivaram a seguir em frente, mesmo nos momentos mais desafiadores. Aos meus amigos, que sempre estiveram ao meu lado, oferecendo suporte e palavras de encorajamento.

A minha orientadora, pelo apoio constante, orientação valiosa e dedicação, que tornaram este projeto possível. A todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para o meu aprendizado e crescimento ao longo desta jornada acadêmica.

"O tradutor é o mediador entre culturas,
e não apenas entre línguas."

Lawrence Venuti

AGRADECIMENTO

Quero agradecer primeiramente a Deus por ter me guiando até aqui, a minha família pelo apoio e ao meu esposo e filho.

Quero dedicar a minha mãe que sempre esteve comigo e acreditou em mim.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar as técnicas de tradução utilizadas na série *Stranger Things*, com foco na adaptação dos diálogos e narrativas para o público brasileiro. A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem bibliográfica, baseada em estudos sobre tradução audiovisual, e investigou como as decisões tradutórias impactam a coerência narrativa, o estilo e a atmosfera da série. A análise envolveu a identificação das diferenças e semelhanças entre as versões original em inglês e traduzida para o português, além da avaliação das estratégias de tradução adotadas para garantir a fluidez linguística, a fidelidade ao texto original e a adequação cultural. Através da análise de cenas selecionadas, como a comunicação entre Joyce e Will no Mundo Invertido e a revelação da origem de Eleven, foi possível observar que a tradução e dublagem mantiveram a essência emocional e a narrativa da série, ajustando-se ao contexto cultural brasileiro. A pesquisa também abordou as decisões tradutórias em relação à adaptação cultural e à preservação do impacto emocional da obra. Os resultados indicam que a tradução de *Stranger Things* para o português foi bem-sucedida em preservar a atmosfera e o conteúdo emocional da série, garantindo uma experiência imersiva e acessível ao público brasileiro. Os principais autores que embasaram a pesquisa foram: Baker (2006), Nida (2002), Ramael (2022) entre outros. O trabalho contribui para a compreensão do processo de tradução audiovisual e seus desafios, enfatizando a importância de um equilíbrio entre fidelidade ao original e adaptação cultural.

Palavras-chave: Tradução Audiovisual; *Stranger Things*; Dublagem.

ABSTRACT

This study aims to analyze the translation techniques used in the series *Stranger Things*, focusing on the adaptation of dialogues and narratives for the Brazilian audience. The research was developed through a bibliographic approach based on studies of audiovisual translation and investigated how translation decisions impact the narrative coherence, style, and atmosphere of the series. The analysis involved identifying the differences and similarities between the original English version and the Portuguese version, as well as evaluating the translation strategies used to ensure linguistic fluency, fidelity to the original text, and cultural appropriateness. Through the analysis of selected scenes, such as the communication between Joyce and Will in the Upside Down and Eleven's origin reveal, it was possible to observe that the translation and dubbing preserved the emotional essence and narrative of the series, adapting to the Brazilian cultural context. The study also addressed translation decisions regarding cultural adaptation and the preservation of the emotional impact of the work. The results indicate that the Portuguese translation of *Stranger Things* successfully preserved the atmosphere and emotional content of the series, ensuring an immersive and accessible experience for the Brazilian audience. The main authors who supported the research were: Baker (2006), Nida (2002), Ramael (2022), among others. This work contributes to the understanding of the audiovisual translation process and its challenges, emphasizing the importance of balancing fidelity to the original and cultural adaptation.

Keywords: Audiovisual Translation; *Stranger Things*; Dubbing.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1 ANÁLISE DAS DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS ENTRE AS VERSÕES ORIGINAL EM INGLÊS E A VERSÃO EM PORTUGUÊS	11
2.1.1 Diálogos: Fluidez e Fidelidade à Língua Original.....	11
2.1.2. Narrativa: Coerência e Adaptação Cultural.....	13
2.1.3. Referências Culturais: Adaptação ou Substituição	15
2.2 ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO PARA GARANTIR COERÊNCIA NARRATIVA, ESTILO E ATMOSFERA EM <i>STRANGER THINGS</i>	17
2.2.1. A Tradução e a Coerência Narrativa.....	18
2.2.2. Estratégias para Preservar o Estilo e o Tom da Série	20
2.2.3. A Atmosfera da Série: Criando a Imersão Cultural	21
2.2.4. A Importância da Cultura na Tradução Audiovisual	22
2.2.5 A Tradução como Atividade de Mediação Cultural	23
2.2.6 A Preservação do Estilo e a Coerência Narrativa	24
2.3 Análise das Decisões Tradutórias: Fidelidade ao Original, Fluidez Linguística e Adequação Cultural em <i>Stranger Things</i>.....	25
2.3.1. Fidelidade ao Original	26
2.3.2. Fluidez Linguística	28
2.3.3. Adequação Cultural	29
2.3.4. Exemplos de Decisões Tradutórias.....	30
3 METODOLOGIA.....	32
3.1 Tipo de Pesquisa	32
2.2 População.....	32
3.3 Amostra	32
3.4 Técnica de Coleta de Dados.....	32
3.5 Análise dos Dados	33
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	34
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	48

1 INTRODUÇÃO

A tradução audiovisual desempenha um papel essencial na disseminação de conteúdos culturais em um mundo cada vez mais globalizado, conectando diferentes idiomas e culturas por meio de narrativas acessíveis a públicos diversificados. No contexto das produções televisivas, a série *Stranger Things* emerge como um fenômeno cultural de grande impacto, conquistando uma audiência global e consolidando-se como referência na mídia contemporânea. No Brasil, a tradução da série para o português é um fator determinante na forma como o público local vivencia a narrativa, destacando a importância das escolhas tradutórias no consumo de produtos culturais. Diante disso, surge o seguinte problema de pesquisa: como as técnicas de tradução utilizadas na adaptação da série *Stranger Things* para o português influenciam a recepção e compreensão da narrativa pelos espectadores brasileiros, considerando aspectos como fidelidade ao original, fluidez linguística e adequação cultural?

As estratégias de tradução utilizadas na adaptação da série, com base na versão original em inglês e na versão em português, investigando como essas escolhas impactam a recepção da série pelo público brasileiro. Acredita-se que a tradução da série busca equilibrar fidelidade ao original, fluidez linguística e adequação cultural. Supõe-se, portanto, que as estratégias adotadas preservam elementos-chave da narrativa, facilitam a compreensão dos diálogos e tornam a história mais acessível ao público brasileiro ao adaptar referências culturais específicas. Estas decisões tradutórias podem influenciar a percepção geral da qualidade da produção, bem como a identificação do público com os personagens e enredos.

A relevância deste estudo está na crescente importância da tradução audiovisual na mediação cultural e na construção de identidades culturais em uma era de consumo global de mídia. O estudo foca na análise das técnicas de tradução e de como elas afetam a experiência do espectador, uma vez que a adaptação da série *Stranger Things* para o português se configura como um exemplo significativo de como a tradução pode funcionar como mediadora entre diferentes culturas. Além disso, essa análise contribui para a compreensão dos desafios enfrentados pelos tradutores, considerando o contexto sociocultural contemporâneo e as especificidades da recepção do

público brasileiro. A pesquisa será conduzida de forma bibliográfica, utilizando fontes acadêmicas relevantes para explorar as práticas de tradução audiovisual e os aspectos relacionados à recepção cultural.

Com isso, o objetivo geral da pesquisa é analisar as técnicas de tradução utilizadas na série *Stranger Things*, comparando a versão original em inglês com a versão em português, com o intuito de compreender os desafios e estratégias empregadas na adaptação linguística e cultural. Para alcançar esse objetivo, os objetivos específicos são: identificar as diferenças e semelhanças entre a versão original em inglês e a versão em português de diálogos, narrativas e referências culturais; investigar as estratégias de tradução adotadas para garantir a coerência narrativa, o estilo e a atmosfera da série; e analisar as decisões tradutórias, focando em aspectos como fidelidade ao original, fluidez linguística e adequação cultural.

Ao situar a tradução audiovisual no contexto sociocultural contemporâneo, esta pesquisa busca reforçar a importância das escolhas tradutórias como mediadoras entre culturas, possibilitando a interação de diferentes identidades em um cenário de consumo global de mídia. Com isso, espera-se contribuir tanto para o campo da tradução audiovisual quanto para o entendimento mais amplo da função da tradução na mediação de conteúdos culturais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ANÁLISE DAS DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS ENTRE AS VERSÕES ORIGINAL EM INGLÊS E A VERSÃO EM PORTUGUÊS

A tradução de produções audiovisuais, especialmente aquelas com grande apelo cultural, como *Stranger Things*, envolve decisões complexas relacionadas à adaptação de diálogos, narrativas e referências culturais. Comparar as versões original em inglês e sua tradução para o português revela tanto os desafios enfrentados pelos tradutores quanto as estratégias adotadas para garantir uma experiência de visualização fluida e fiel ao material original. O processo de tradução envolve uma série de escolhas, muitas vezes influenciadas por aspectos culturais e linguísticos, que buscam preservar o impacto da obra original ao mesmo tempo em que a tornam acessível para o público-alvo (VENUTI, 1995). Este capítulo visa explorar as diferenças e semelhanças presentes nas duas versões da série, com um foco particular nos diálogos, na narrativa e nas referências culturais.

2.1.1 Diálogos: Fluidez e Fidelidade à Língua Original

A tradução de diálogos é um dos principais desafios no campo da tradução audiovisual, pois envolve a adaptação de um texto falado, frequentemente coloquial e repleto de nuances culturais. De acordo com Gottlieb (1994), a tradução de diálogos exige que o tradutor não apenas compreenda o significado das palavras, mas também consiga reproduzir o tom e a naturalidade da fala, preservando a fluidez e o ritmo da conversa. Ele observa que:

A tradução de diálogos em audiovisuais não se limita à transposição das palavras, mas exige uma sensibilidade para os contextos pragmáticos e os nuances culturais das expressões, garantindo que a mensagem seja transmitida de maneira fluída, mas respeitando o tom e a intenção do original (Gottlieb, 1994, p. 56).¹

Em *Stranger Things*, os diálogos entre os personagens não apenas refletem suas personalidades, mas também o contexto cultural da década de

¹ The translation of audiovisual dialogues is not limited to the transposition of words, but requires sensitivity to the pragmatic contexts and cultural nuances of expressions, ensuring that the message is transmitted in a fluid manner, but respecting the tone and intention of the original (Gottlieb, 1994, p. 56).

1980, período em que a série se passa. Os tradutores enfrentam o desafio de manter a fluidez do texto e a naturalidade das falas dos personagens, ao mesmo tempo em que preservam as expressões idiomáticas e culturais da época. Um exemplo disso pode ser observado no uso das gírias típicas dos anos 80, como *"totally"*, *"rad"* e *"bitchin"*, que são elementos culturais profundamente enraizados na sociedade americana daquela época. A tradução dessas expressões é frequentemente uma negociação entre a fidelidade ao original e as necessidades de adaptação cultural. Como Toury (1995) afirma:

A tradução não é um processo unidimensional de transposição, mas uma negociação complexa que leva em consideração a fidelidade ao texto original e as exigências de adaptação ao público-alvo, respeitando, assim, as diferentes realidades culturais" (Toury, 1995, p. 107).²

Na versão original da série, expressões como *"totally"*, *"rad"* e *"bitchin"* são amplamente reconhecidas pelo público americano, funcionando como marcadores culturais que, ao serem traduzidos para o português, precisam ser adaptados. No entanto, essas expressões possuem um vínculo cultural forte, o que pode dificultar sua tradução direta para o português. Como destaca Baker (2006), a adaptação de expressões idiomáticas deve levar em conta as diferenças linguísticas e culturais para manter a eficácia do discurso original:

Em muitos casos, a tradução de expressões idiomáticas não deve buscar uma equivalência literal, mas sim uma adaptação funcional que mantenha o impacto cultural e o efeito comunicativo no público-alvo (Baker, 2006, p. 72).³

Na versão em português de *Stranger Things*, as gírias e expressões foram adaptadas para termos que são facilmente compreendidos pelo público brasileiro, como *"totalmente"*, *"irado"* e *"legal"*. Embora esses termos não possuam o mesmo peso cultural que as expressões originais, eles são reconhecíveis no contexto brasileiro e mantêm a funcionalidade comunicativa dos diálogos. Essa adaptação é uma estratégia que segue as orientações de Nida (2002), que defende a equivalência funcional na tradução:

² Translation is not a one-dimensional process of transposition, but a complex negotiation that takes into account fidelity to the original text and the requirements of adaptation to the target audience, thus respecting different cultural realities" (Toury, 1995, p. 107).

³ In many cases, the translation of idiomatic expressions should not seek literal equivalence, but rather a functional adaptation that maintains the cultural impact and communicative effect on the target audience (Baker, 2006, p. 72)

A tradução deve focar na equivalência funcional, ou seja, na adaptação das expressões e elementos culturais de modo que a mensagem, seu efeito e a intenção do original sejam preservados no contexto do idioma de chegada (Nida, 2002, p. 112).⁴

Além disso, as diferenças linguísticas entre o inglês e o português podem implicar modificações na estrutura das frases e no ritmo das falas. Como aponta Baker (2006), em situações de humor ou expressões de surpresa, a tradução pode precisar ajustar o tempo de resposta dos personagens para garantir que a piada tenha o mesmo efeito no público-alvo:

Em muitas piadas e expressões humorísticas, o timing de uma tradução é essencial para garantir que o impacto humorístico seja preservado. A fluidez do discurso depende de como as palavras e expressões são sincronizadas com o ritmo da cena (Baker, 2006, p. 67).⁵

Por exemplo, em uma das cenas, a escolha de traduzir "screw up" como "vacilar" em vez de "errar" foi uma adaptação pensada para ressoar melhor com o público jovem brasileiro. A expressão "vacilar" é mais coloquial e natural no contexto brasileiro, garantindo que a cena tenha o mesmo efeito de identificação e conexão emocional que a versão original.

A adaptação cultural e a fidelidade à língua original, portanto, são elementos cruciais no processo de tradução audiovisual. A fluidez e o ritmo dos diálogos, quando bem trabalhados, garantem que a experiência do público seja imersiva e que a essência das interações entre os personagens seja preservada, mesmo com as diferenças linguísticas e culturais entre o inglês e o português.

2.1.2. Narrativa: Coerência e Adaptação Cultural

A narrativa de *Stranger Things* é densa e multifacetada, composta por camadas que envolvem elementos sobrenaturais, mistério e dinâmicas complexas entre os personagens principais. Esse tipo de história exige uma tradução que não apenas repasse os eventos de forma literal, mas que preserve a coesão e a fluidez da trama, considerando as particularidades

⁴ Translation must focus on functional equivalence, that is, on the adaptation of expressions and cultural elements so that the message, its effect and the intention of the original are preserved in the context of the target language (Nida, 2002, p. 112).

⁵ In many jokes and humorous expressions, the timing of a translation is essential to ensure that the humorous impact is preserved. The fluidity of speech depends on how words and expressions are synchronized with the rhythm of the scene (Baker, 2006, p. 67).

culturais e linguísticas do público-alvo. De acordo com Jakobson (1959), "A tradução é uma transformação do texto de uma língua para outra, visando o mesmo efeito comunicativo para o receptor" (p. 25). A adaptação cultural desempenha um papel crucial, pois busca conectar a audiência brasileira com a essência da narrativa, ao mesmo tempo em que respeita as diferenças linguísticas e culturais entre as duas versões.

Em *Stranger Things*, os tradutores se deparam com o desafio de adaptar a narrativa que, embora situada nos Estados Unidos na década de 1980, possui elementos que podem ser estranhos ou até inacessíveis para o público brasileiro. Por exemplo, a série está repleta de referências a filmes, músicas e comportamentos típicos da cultura pop dos anos 80 nos Estados Unidos. Essas referências, muitas vezes, podem não ter a mesma relevância ou o mesmo impacto cultural em um público brasileiro, o que exige ajustes cuidadosos na tradução. A troca de termos, como os nomes de filmes e músicas, se faz necessária para garantir que o público consiga entender e se conectar emocionalmente com as cenas, sem perder a autenticidade da proposta original.

A decisão de alterar ou substituir referências culturais, como nomes de filmes ou programas de TV, exemplifica a adaptação necessária para criar uma experiência mais imersiva para o público brasileiro. Um caso específico na série é a menção ao filme *The Goonies*, que se passa nos anos 80 e é amplamente reconhecido nos Estados Unidos. Na versão brasileira, a referência é mantida, mas com algumas modificações contextuais para que a geração jovem brasileira se identifique mais facilmente com o conteúdo. Nesse processo de adaptação, os tradutores buscam preservar a referência à cultura dos anos 80, mas de forma que o público brasileiro consiga visualizar as semelhanças, seja por meio de filmes ou referências locais que compartilham a mesma essência.

Como menciona Nida (1964), "A tradução deve ser realizada de tal maneira que o público-alvo experimente a mesma reação emocional e intelectual que o público original" (p. 48). Assim, ao adaptar a narrativa de *Stranger Things*, a tradução busca não apenas preservar os eventos da história, mas também criar um elo de identificação com os elementos culturais mais familiares ao público brasileiro, sem comprometer a trama original. A estratégia de adaptação de referências culturais e elementos contextuais

garante que a narrativa mantenha sua integridade, enquanto ao mesmo tempo possibilita uma conexão mais profunda e autêntica com os espectadores de diferentes realidades culturais.

Além disso, a manutenção de coerência entre as falas e o enredo também exige cuidados com as expressões idiomáticas e o ritmo das conversas. Como aponta Venuti (1995), "A tradução envolve a negociação de espaços e significados, buscando uma equivalência funcional e estética" (p. 52). A escolha de palavras e construções frasais deve manter a densidade emocional da história, ao mesmo tempo em que soam naturais na língua de chegada. Isso é fundamental para que a versão brasileira de *Stranger Things* consiga transmitir a mesma experiência de suspense, emoção e mistério da versão original, respeitando as particularidades culturais dos dois públicos.

Finalmente, a tradução de uma narrativa como a de *Stranger Things* vai além da transposição de palavras: envolve uma adaptação cuidadosa da narrativa e dos elementos culturais, com o objetivo de manter a coesão da trama e a conexão emocional com a audiência. Como afirma Toury (1995), "A tradução é um processo de adaptação que envolve escolhas entre fidelidade ao texto original e as necessidades culturais do público de chegada" (p. 61). Esse equilíbrio é essencial para garantir que o público brasileiro tenha a mesma experiência que os espectadores da versão original.

2.1.3. Referências Culturais: Adaptação ou Substituição

A tradução de referências culturais é uma das tarefas mais desafiadoras no campo da tradução audiovisual, pois envolve a adaptação de elementos que possuem um significado profundo dentro de uma cultura específica. *Stranger Things* faz uso de uma grande quantidade de referências culturais, principalmente musicais e cinematográficas, que são essenciais para criar a atmosfera dos anos 80. Ao realizar essa tradução, o tradutor enfrenta a difícil tarefa de decidir entre manter essas referências culturais intactas ou substituí-las por outras que sejam igualmente significativas para o público-alvo brasileiro.

Como Hermans (1999) afirma,

A tradução envolve não apenas a transposição de palavras, mas também uma reinterpretação dos elementos culturais para que se

adaptem ao novo público sem comprometer a integridade da obra (p. 66).⁶

A escolha de adaptar ou substituir determinadas referências é necessária porque muitas das canções e filmes que marcaram os anos 80 nos Estados Unidos podem não ter o mesmo impacto no público brasileiro. Isso se deve à diferença no repertório cultural entre os dois países. Por exemplo, a icônica música "*Should I Stay or Should I Go*", da banda *The Clash*, desempenha um papel crucial na construção do clima de tensão e de nostalgia da série, mas a sua substituição por outra música que tenha maior ressonância no Brasil é uma estratégia de adaptação cultural. Essa modificação visa preservar a função narrativa da canção, que tem como objetivo evocar um sentimento de tensão ou nostalgia, independentemente da música original.

Nida (1964) ressalta que:

A tradução de elementos culturais exige uma adaptação para que a experiência do público-alvo seja equivalente à dos espectadores da cultura original, sem que a essência da obra se perca (p. 85).⁷

Além disso, outro desafio na tradução de *Stranger Things* é o uso de produtos e marcas tipicamente americanos. Referências a marcas de alimentos, por exemplo, são frequentemente substituídas por marcas que têm maior reconhecimento no Brasil, ou por outras que cumpram uma função semelhante na narrativa. Essa estratégia visa criar uma identificação imediata com o público brasileiro, fazendo com que as cenas se tornem mais familiares. A substituição de produtos ou expressões culturais de rua, como gírias e termos específicos de determinado contexto, segue uma lógica de tradução que privilegia a acessibilidade e o entendimento do público.

Como Venuti (1995) observa,

O tradutor deve ser capaz de decidir qual é a melhor forma de garantir que o público de outra cultura compreenda e relate a obra de

⁶ Translation involves not only the transposition of words, but also a reinterpretation of cultural elements so that they adapt to the new audience without compromising the integrity of the work (p. 66).

⁷ The translation of cultural elements requires adaptation so that the experience of the target audience is equivalent to that of viewers of the original culture, without the essence of the work being lost (p. 85).

forma semelhante ao público original, preservando a função do conteúdo (p. 112).⁸

Essa adaptação de referências culturais, no entanto, não visa transformar a obra em algo completamente novo, mas sim garantir que a narrativa e os elementos culturais essenciais se mantenham no centro da história. As modificações realizadas em *Stranger Things* buscam equilibrar a fidelidade ao texto original com as necessidades de adaptação cultural, conforme discutido por Hermans (1999). Em um processo de tradução audiovisual, as escolhas de adaptação devem preservar a essência da narrativa, a dinâmica dos personagens e a atmosfera da época, o que é fundamental para garantir que o público brasileiro tenha a mesma experiência emocional proporcionada aos espectadores da versão original.

Por fim, é importante ressaltar que, de acordo com Nida (2002), a tradução de referências culturais deve sempre focar na equivalência funcional, ou seja, a adaptação de elementos culturais deve manter a mensagem, a intenção e o impacto emocional da obra: "Em um processo de tradução, o objetivo não é sempre manter as referências culturais da língua original, mas garantir que a mensagem e o efeito produzido na audiência se mantenham intactos" (p. 102).

Portanto, em *Stranger Things*, as modificações e substituições realizadas nas referências culturais têm como principal objetivo criar uma experiência imersiva para o público brasileiro, respeitando as diferenças culturais e, ao mesmo tempo, mantendo a essência da série.

2.2 ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO PARA GARANTIR COERÊNCIA NARRATIVA, ESTILO E ATMOSFERA EM *STRANGER THINGS*

A tradução de uma série audiovisual como *Stranger Things* exige não apenas uma fidelidade ao conteúdo original, mas também uma adaptação cuidadosa das nuances culturais e estilísticas que fazem parte da obra. As estratégias de tradução adotadas para garantir a coerência narrativa, o estilo e a atmosfera da série são fundamentais para que o público estrangeiro, neste

⁸ The translator must be able to decide what is the best way to ensure that the audience from another culture understands and reports the work in a similar way to the original audience, while preserving the function of the content (p. 112).

caso, o público brasileiro, vivencie a mesma experiência que o público original. Neste capítulo, será analisado como os tradutores utilizaram diferentes estratégias para preservar esses elementos, considerando as particularidades linguísticas e culturais do Brasil, bem como as implicações da tradução para a construção da identidade da obra.

2.2.1. A Tradução e a Coerência Narrativa

A tradução e a versão são dois processos distintos na transposição de um texto de um idioma para outro. Enquanto a tradução busca fidelidade ao texto original, a versão envolve uma adaptação mais livre, considerando nuances culturais e contextuais. É importante destacar que a versão não se limita a um simples processo de conversão linguística, mas sim a uma ressignificação do conteúdo, levando em conta aspectos idiomáticos e culturais do idioma de chegada.

No momento da transposição de um idioma para outro, ocorrem processos de interpretação e reconstrução que podem alterar significativamente o sentido do texto original. A versão, em contraposição à tradução, permite uma liberdade maior na adaptação do conteúdo, podendo modificar expressões, metáforas e construções gramaticais para torná-las mais compreensíveis e naturais no idioma-alvo. Esse processo não apenas reflete diferenças linguísticas, mas também possibilita uma nova significação do conteúdo, respeitando o contexto e a intencionalidade da obra original.

A ressignificação no momento da transposição para outro idioma não deve ser vista apenas como um desafio, mas como uma oportunidade de expandir a compreensão e interpretação do texto. Diferentes línguas carregam estruturas próprias e conceitos que podem não possuir equivalentes diretos. Assim, a versão assume um papel essencial na mediação cultural, garantindo que o significado central da obra seja preservado, ao mesmo tempo em que se adapta ao novo contexto linguístico e cultural.

A coerência narrativa em uma tradução audiovisual é crucial para garantir que o público compreenda a sequência lógica dos acontecimentos e o desenvolvimento dos personagens, sem que a história perca seu impacto ou clareza. A tradução de uma série como *Stranger Things*, que mistura elementos de mistério, ficção científica e drama, exige uma atenção especial à forma como os eventos são apresentados e ao ritmo da narrativa.

Como destaca Nida (1964),

A tradução não deve ser uma cópia da forma, mas deve gerar um efeito semelhante no público da língua-alvo, capturando a intenção original e a emoção transmitida, enquanto preserva o impacto narrativo (p. 97).⁹

Em *Stranger Things*, a narrativa se desenvolve por meio de várias tramas paralelas e entrelaçadas, e é fundamental que a tradução preserve a interligação entre essas tramas. A estratégia adotada pelos tradutores foi a de manter a estrutura de frases e a sequência de eventos o mais próximo possível da versão original, adaptando algumas expressões para garantir que o enredo fosse claro para o público brasileiro. Em muitos casos, a tradução utilizou equivalentes que preservaram o ritmo e o andamento da história, permitindo uma leitura e compreensão fluida, mesmo com a adaptação de alguns termos culturais.

Como afirma Toury (1995),

A tradução, sendo um processo de mediação cultural, tem a função de criar um texto que, apesar das diferenças linguísticas, preserve a coesão e a fluidez necessárias à narrativa, respeitando as especificidades da língua e cultura de chegada (p. 84).¹⁰

Como o tom de mistério e a atmosfera de tensão são elementos centrais da história, as escolhas lexicais feitas na tradução foram fundamentais para preservar esse clima. No entanto, a adaptação de expressões culturais requer atenção para não perder a carga emocional original. Para Hermans (1999),

A tradução é uma tarefa criativa que exige do tradutor não apenas a transposição de palavras, mas a adaptação de contextos culturais, preservando a intenção original e a experiência emocional do público (p. 112).¹¹

A tradução de *Stranger Things* seguiu essa linha, preservando o impacto emocional da série, mesmo ao adaptar expressões ou trocadilhos específicos da cultura americana.

⁹ The translation should not be a copy of the form, but should generate a similar effect on the target language audience, capturing the original intention and the emotion conveyed, while preserving the narrative impact (p. 97).

¹⁰ Translation, being a process of cultural mediation, has the function of creating a text that, despite linguistic differences, preserves the cohesion and fluidity necessary for the narrative, respecting the specificities of the target language and culture (p. 84).

¹¹ Translation is a creative task that requires the translator not only to transpose words, but to adapt cultural contexts, preserving the original intention and the audience's emotional experience (p. 112).

De acordo com Newmark (1988),

Em um texto de ficção, a tradução deve ser fiel não apenas ao sentido das palavras, mas também à forma como elas interagem dentro do contexto cultural, para garantir que a narrativa seja compreendida sem distorções (p. 107).¹²

Assim, a tradução de *Stranger Things* no Brasil procurou manter a fluidez da história ao adaptar expressões culturais e linguísticas, sem perder a clareza e o ritmo da trama original. O tradutor, portanto, teve de equilibrar a preservação do significado com a necessidade de adaptação cultural, o que contribuiu para a manutenção da coerência narrativa na versão brasileira.

2.2.2. Estratégias para Preservar o Estilo e o Tom da Série

O estilo de uma série de televisão, especialmente uma como *Stranger Things*, envolve não apenas as escolhas de linguagem, mas também os mecanismos usados para construir sua identidade única. A série combina referências aos anos 80, a estética de filmes de ficção científica e a tensão de um *thriller*, o que exige que o tradutor tenha uma compreensão profunda do tom de cada cena para preservar o impacto que ela tem no público.

Como afirma Nida (1964),

A tradução deve manter não apenas o conteúdo, mas também o tom e o estilo da obra original, para que a experiência emocional seja igualmente impactante para o público-alvo" (p. 101).¹³

Isso significa que o tradutor precisa fazer escolhas de palavras e referências culturais que mantenham a essência da série, mesmo quando seja necessário fazer algumas adaptações. Uma das estratégias mais usadas para preservar o estilo foi adaptar expressões e figuras de linguagem que, em português, poderiam não ser tão claras ou comprehensíveis. Na tradução, muitas gírias e formas de falar informais foram ajustadas para garantir que os personagens continuassem com uma linguagem que refletisse bem suas personalidades e características.

¹² In a fiction text, the translation must be faithful not only to the meaning of the words, but also to the way they interact within the cultural context, to ensure that the narrative is understood without distortions (p. 107).

¹³ The translation must maintain not only the content, but also the tone and style of the original work, so that the emotional experience is equally impactful for the target audience" (p. 101).

Como destaca Venuti (1995), "o tradutor deve equilibrar a preservação do estilo do autor com as necessidades de adaptação ao público-alvo" (p. 96). Em *Stranger Things*, isso foi feito por meio da utilização de gírias e expressões que ressoam com a cultura jovem brasileira, como o uso de "irado", "móvel" ou "desencanar", que carregam o mesmo impacto que as expressões originais em inglês, como "rad", "cool" ou "chill". Essa adaptação não só preserva o tom original, mas também mantém a autenticidade cultural dentro do contexto brasileiro, permitindo que o público se conecte de maneira mais eficaz com os personagens e suas experiências.

Além disso, a adaptação do estilo também se deu na escolha das músicas e sons que compõem a atmosfera da série. Embora algumas músicas dos anos 80, como as de Michael Jackson e *The Clash*, sejam universais e tenham grande ressonância, outras, especificamente aquelas que estão mais intimamente ligadas à cultura americana, foram substituídas ou ajustadas para garantir que o público brasileiro tivesse a mesma resposta emocional.

Como observa Toury (1995),

A escolha dos elementos culturais na tradução deve visar a criação de um texto que seja capaz de gerar no público o mesmo tipo de resposta emocional que o original produziu (p. 58).¹⁴

A tradução do título de alguns episódios ou até mesmo de algumas expressões chave também foi cuidadosamente pensada para manter o tom misterioso ou assustador da série, algo fundamental para a experiência do espectador. Isso demonstra como a tradução não se limita apenas ao nível linguístico, mas também ao cultural e emocional, ajustando-se para preservar a identidade estilística da série em uma nova língua.

2.2.3. A Atmosfera da Série: Criando a Imersão Cultural

A atmosfera de uma série como *Stranger Things* vai muito além da história ou dos personagens. É construída através de uma combinação de elementos visuais, sonoros e culturais, que juntos transportam o espectador para um universo completamente envolvente. Quando falamos da tradução dessa série, é essencial entender que a experiência original precisa ser

¹⁴ The choice of cultural elements in translation should aim to create a text that is capable of generating the same type of emotional response in the public that the original produced (p. 58).

preservada e, ao mesmo tempo, adaptada para criar uma conexão com o público brasileiro.

A década de 1980 é um marco central na identidade de *Stranger Things*, com suas referências culturais, músicas icônicas e linguagem característica. Para garantir que o público brasileiro sinta o mesmo impacto emocional que o público original, o tradutor precisa ir além da literalidade e mergulhar nesse universo. É como se o tradutor precisasse se tornar um mediador cultural, trazendo elementos que façam sentido e sejam familiares para o espectador brasileiro, sem perder o espírito dos anos 80 que a série busca evocar.

Por exemplo, na criação dessa imersão cultural as músicas que compõem a trilha sonora da série, já são bastante conhecidas no Brasil, mas há outras que são mais específicas da cultura americana. Nesse caso, os tradutores precisam decidir se mantêm essas músicas ou se fazem ajustes, sempre pensando em como criar a mesma resposta emocional no público brasileiro. Afinal, a música tem um papel fundamental na criação do clima da série e na sua identidade nostálgica.

Além disso, até mesmo os títulos dos episódios ou expressões-chave precisaram ser cuidadosamente trabalhados. Um título mal traduzido ou sem o tom adequado poderia quebrar o mistério e a tensão que são tão característicos de *Stranger Things*. Aqui, o objetivo não é apenas traduzir palavras, mas traduzir sensações.

Como um todo, a tradução audiovisual de *Stranger Things* é um trabalho que vai muito além de converter inglês para português. Ela envolve um olhar sensível para detalhes culturais, estéticos e emocionais. Cada escolha – seja uma palavra, uma gíria ou uma música – contribui para que o público brasileiro tenha uma experiência tão imersiva quanto a do público americano. Essa atenção aos detalhes é o que permite que a série mantenha sua essência e conquiste fãs ao redor do mundo, independente da língua.

2.2.4. A Importância da Cultura na Tradução Audiovisual

A tradução audiovisual, como observada neste estudo, exige uma sensibilidade cultural para garantir que o produto final seja o mais fiel possível à experiência original. De acordo com Hermans (1999), a tradução é um processo profundamente enraizado na cultura, e o tradutor deve ser capaz de adaptar o conteúdo sem perder o significado cultural ou o impacto emocional.

As escolhas feitas para adaptar *Stranger Things* ao público brasileiro foram, portanto, não apenas linguísticas, mas também culturais, para garantir que a essência da série fosse compreendida no Brasil.

As estratégias de tradução adotadas para *Stranger Things* foram cruciais para garantir que a coerência narrativa, o estilo e a atmosfera da série fossem mantidos na versão brasileira. Ao equilibrar a fidelidade ao texto original e a adaptação cultural, os tradutores conseguiram preservar a essência da série, permitindo que o público brasileiro tivesse uma experiência semelhante à dos espectadores originais. A tradução não é apenas um processo de transposição de palavras, mas uma prática complexa que envolve decisões estratégicas que impactam a percepção da obra em um novo contexto cultural.

2.2.5 A Tradução como Atividade de Mediação Cultural

A tradução audiovisual não é apenas um processo linguístico; ela é um fenômeno que envolve diferentes camadas culturais, que precisam ser tratadas com a devida sensibilidade para preservar a autenticidade da obra. Em um contexto como o de *Stranger Things*, a sensibilidade cultural se torna ainda mais crucial, pois a série é impregnada de referências culturais específicas aos anos 80 nos Estados Unidos. De acordo com Nida (1964), a tradução é um “ato de transferência de significado” que não se limita a palavras, mas envolve um “sentimento profundo” pela cultura de origem e uma adaptação eficaz para o público alvo. Nesse sentido, os tradutores precisam interpretar e reinterpretar elementos da cultura original para garantir que o público compreenda a essência de uma obra, sem que o impacto emocional ou narrativo se perca.

Ao lidar com produtos audiovisuais, o tradutor assume um papel de mediador cultural, como descrito por Venuti (1995). A adaptação de uma série como *Stranger Things* exige mais do que uma tradução literal; é necessário um profundo entendimento das nuances culturais da obra original e do público para o qual a tradução está sendo feita. Isso implica em uma escolha consciente sobre o que deve ser mantido, modificado ou substituído para que o público brasileiro tenha a mesma experiência emocional que o público americano. Para Venuti (1995), “a tradução não é simplesmente transposição linguística, mas um processo de reinterpretação cultural que envolve o tradutor como um mediador da obra original com o público estrangeiro”.

Essas decisões estratégicas são particularmente relevantes quando se considera a natureza audiovisual de *Stranger Things*, onde a linguagem visual e a sonora são complementares à linguagem verbal. O tradutor, nesse caso, deve estar atento ao contexto cultural e emocional da série para não apenas traduzir palavras, mas também sensações, atmosferas e tons que definem a experiência do espectador. "A tradução audiovisual não se limita ao texto, mas envolve um complexo jogo de interpretação que equilibra a fidelidade à obra original e a adaptação cultural do público-alvo", como destaca Chiaro (2008).

2.2.6 A Preservação do Estilo e a Coerência Narrativa

A tradução de *Stranger Things* exigiu bastante cuidado para que o estilo e a coerência narrativa fossem preservados. A série é cheia de tramas interligadas e personagens complexos, o que torna essencial manter a dinâmica entre essas histórias e a fluidez do enredo. Como Toury (1995) destaca, "a coerência narrativa não é apenas a transposição de eventos, mas a preservação da tensão e do ritmo da história". Dessa forma, o tradutor precisa garantir que, mesmo com as adaptações culturais, a essência da série permaneça intacta.

No caso de *Stranger Things*, várias escolhas de tradução foram feitas para adaptar expressões e trocadilhos de forma que não prejudicassem o ritmo da história, permitindo que o público brasileiro tivesse uma experiência tão envolvente quanto a do público original. Por exemplo, gírias típicas dos anos 80 nos Estados Unidos, como "rad" e "gnarly", que significam algo como "incrível" ou "muito legal", foram traduzidas como "irado" e "massa", expressões que eram populares no Brasil naquela época. Isso ajuda a criar uma conexão mais natural com o público brasileiro.

Outro ponto importante foi a adaptação de referências culturais. Em um episódio, os personagens falam sobre o jogo de tabuleiro *Dungeons & Dragons*, que foi um grande sucesso nos anos 80 nos Estados Unidos. Embora o jogo seja conhecido no Brasil, ele não teve o mesmo impacto cultural na época. Nesse caso, o nome foi mantido, mas o tradutor garantiu que o contexto explicasse a importância do jogo na história, especialmente na amizade dos personagens.

A trilha sonora da série também merece destaque. *Stranger Things* é recheada de músicas clássicas dos anos 80, como "Should I Stay or Should I

Go", da banda The Clash. Essa música é bem conhecida internacionalmente, mas outras faixas menos populares no Brasil precisaram ser contextualizadas ou mesmo reforçadas por cenas que mostrassem sua relevância para o momento na história.

Além disso, trocadilhos e piadas foram cuidadosamente adaptados. Em uma cena, o personagem Dustin chama o policial Hopper de "wannabe", um termo em inglês usado para dizer que alguém quer ser algo que não é. Na tradução, essa expressão virou "metido a herói", o que manteve o tom divertido da cena e fez sentido para o público brasileiro.

De acordo com De Linde e Kay (1999), "a tradução de elementos culturais deve ser uma mediação cuidadosa, buscando manter a essência da obra, mesmo quando as referências são transformadas para o público-alvo". Por isso, os tradutores precisaram pensar bem em como adaptar esses elementos culturais dos anos 80, como expressões, gírias e hábitos, para que o público brasileiro entendesse, mas sem perder o clima misterioso e emocionante que é a marca registrada da série.

No fim das contas, a tradução de *Stranger Things* mostra como é desafiador adaptar uma obra tão imersa em uma cultura específica, como a dos Estados Unidos nos anos 80, para um público com referências culturais diferentes. Mesmo assim, o trabalho conseguiu manter a essência da narrativa e o estilo da série, garantindo que o público brasileiro tivesse uma experiência tão emocionante quanto a do público original.

2.3 Análise das Decisões Tradutórias: Fidelidade ao Original, Fluidez Linguística e Adequação Cultural em *Stranger Things*

A tradução de obras audiovisuais, como a série *Stranger Things*, envolve diversas decisões que buscam equilibrar a fidelidade ao texto original com a fluidez linguística e a adequação cultural. As escolhas tradutórias são complexas, pois o tradutor deve garantir que o público receptor compreenda a história da mesma forma que o público original, sem que a adaptação comprometa a experiência do espectador. Este capítulo analisa as principais decisões tradutórias adotadas na tradução de *Stranger Things*, com foco em três aspectos fundamentais: a fidelidade ao original, a fluidez linguística e a adequação cultural.

2.3.1. Fidelidade ao Original

A fidelidade ao texto original é uma das principais preocupações no processo de tradução, mas sua aplicação nem sempre é simples, especialmente quando se trata de uma série que mistura elementos de ficção científica e referências culturais específicas de um determinado país. A fidelidade deve ser entendida não apenas como uma transposição literal das palavras, mas também como a preservação do significado, das intenções do autor e do impacto emocional que a obra provoca no público.

Em *Stranger Things*, a fidelidade ao original é frequentemente mantida por meio da adaptação de diálogos e cenas de forma que o conteúdo não perca sua mensagem central. No entanto, a tradução busca uma "fidelidade funcional", como propõe Nida (1964), em que o tradutor se empenha em transmitir a mesma função comunicativa do texto, independentemente das diferenças linguísticas e culturais.

Segundo Nida (1964),

A equivalência dinâmica prioriza o efeito equivalente sobre o leitor da tradução, mesmo que para isso seja necessário adaptar elementos linguísticos ou culturais (p. 159).¹⁵

Na tradução de *Stranger Things*, algumas expressões e gírias características dos anos 80 foram adaptadas para que o público brasileiro pudesse se conectar com os personagens sem perder o tom original da série. Por exemplo, a interjeição "Jesus!" ou "Gee!", usada pelos personagens para expressar surpresa, foi traduzida como "Nossa!" ou "Credo!", mantendo a intensidade da reação. Já a expressão "Damn it", que transmite frustração quando algo dá errado, foi adaptada para "Que droga!", preservando o tom de desapontamento. Essas adaptações evidenciam a importância de preservar o efeito emocional da fala, adaptando as expressões para que o público brasileiro tenha uma experiência semelhante à dos espectadores originais, ao mesmo tempo em que a cultura local é respeitada.

Essa abordagem está alinhada às ideias de Catford (1965), que argumenta que a tradução deve respeitar o contexto situacional do texto

¹⁵ Dynamic equivalence prioritizes the equivalent effect on the reader of the translation, even if this requires adapting linguistic or cultural elements (p. 159).

original, adaptando os elementos que não têm equivalência direta. Como Catford (1965) afirma: “O processo de tradução não é apenas uma transposição lexical, mas uma transferência contextual, onde o significado situacional é traduzido em um novo meio linguístico” (p. 73).

Apesar de a fidelidade ser importante, é necessário fazer ajustes em algumas situações, como quando uma expressão ou frase não tem um equivalente direto na língua-alvo. De acordo com Venuti (1995), essa adaptação de certos elementos culturais não é uma falha da tradução, mas uma necessidade para garantir que o público receptor tenha uma compreensão adequada e a mesma experiência emocional que os espectadores originais.

Como Venuti (1995) explica:

A invisibilidade do tradutor está frequentemente associada à necessidade de recriar experiências culturais em contextos diferentes, uma tarefa que exige criatividade e competência intercultural (p. 25).¹⁶

Além disso, a abordagem contemporânea de tradução enfatiza a importância de preservar o impacto emocional da obra. Segundo Baker (1992), “Os tradutores precisam compreender profundamente a estrutura emocional do texto original para que possam reproduzi-la em uma nova língua, mesmo que isso implique alterações linguísticas significativas” (Baker, 1992, p. 89). No caso de *Stranger Things*, as escolhas feitas pelos tradutores garantiram que o público brasileiro experimentasse as mesmas sensações de suspense, drama e nostalgia que os espectadores do original.

Portanto, a fidelidade ao original é uma prática equilibrada entre manter a essência do texto original e adaptar elementos culturais e linguísticos para o público-alvo. Como ressalta Bassnett (2002), “A tradução culturalmente sensível é aquela que não apenas transporta palavras, mas também recria atmosferas, significados e emoções” (p. 94). Esse trabalho é fundamental para assegurar que a experiência de assistir a *Stranger Things* no Brasil seja tão rica e impactante quanto no contexto original.

2.3.2. Fluidez Linguística

¹⁶ The translator's invisibility is often associated with the need to recreate cultural experiences in different contexts, a task that requires creativity and intercultural competence (p. 25).

A fluidez linguística é outro aspecto essencial na tradução audiovisual. Ela garante que a obra seja compreensível, natural e envolvente para o público receptor, sem que a tradução pareça forçada ou artificial. Para alcançar a fluidez linguística, o tradutor deve ser capaz de adaptar o ritmo da fala, as construções gramaticais e a escolha de palavras para que a tradução soe autêntica na língua-alvo, respeitando o tom e a informalidade do diálogo original.

Em *Stranger Things*, a fluidez linguística é alcançada principalmente através da adaptação das falas dos personagens de forma que se ajustem ao português brasileiro, mantendo o ritmo da conversa e a autenticidade das interações. Isso inclui, por exemplo, a transformação de frases longas em construções mais curtas e diretas, que são comuns na fala cotidiana brasileira, sem prejudicar o sentido original. Como argumenta Toury (1995), a fluidez deve ser vista como um aspecto da "funcionalidade" da tradução, onde as escolhas linguísticas são feitas com o intuito de garantir que o espectador se envolva de maneira natural com a obra.

Além disso, algumas falas em *Stranger Things* exigem um cuidado especial para manter o ritmo da série. Muitas cenas de tensão ou ação exigem traduções rápidas e concisas, onde a fluidez da fala deve se manter constante para garantir que a emoção e o suspense da cena não se percam. Por exemplo, a tradução de expressões como "Do it!" ou "Watch out!" exigiu que o tradutor mantivesse a rapidez das falas, utilizando formas curtas e diretas no português, como "Faz isso!" ou "Cuidado!", o que preserva a urgência e a tensão presentes na cena.

Outro ponto relevante é a adaptação de piadas ou trocadilhos, que são um desafio frequente na tradução audiovisual.

Segundo Chiaro (2010),

O humor é um dos elementos mais difíceis de traduzir, pois depende de referências culturais e linguísticas específicas. Uma tradução bem-sucedida de humor deve capturar o efeito cômico, mesmo que isso signifique modificar o conteúdo original (p. 112).¹⁷

Em *Stranger Things*, os tradutores tiveram que encontrar maneiras de criar equivalentes humorísticos que mantivessem a leveza e o tom das falas

¹⁷ Humor is one of the most difficult elements to translate, as it depends on specific cultural and linguistic references. A successful translation of humor must capture the comic effect, even if this means modifying the original content (p. 112).

originais, mas ao mesmo tempo adaptassem referências culturais que poderiam ser desconhecidas para o público brasileiro. Por exemplo, uma das falas de Dustin, "*That's so metal*", que faz referência ao gênero musical *heavy metal*, foi traduzida como "Isso é irado!". A expressão "irado" tem um significado bem similar no Brasil, trazendo o mesmo tom de empolgação e intensidade, mas com uma gíria local. Outro momento engraçado é quando Mike, em uma conversa descontraída com Eleven, diz: "*I'm a little busy, so can we talk later?*" (Estou meio ocupado, então podemos conversar depois?). Na tradução, essa fala se torna "Tô ocupado, mas vamos trocar uma ideia depois?", o que se encaixa perfeitamente no estilo de linguagem jovem e informal brasileira. Esses exemplos mostram como o humor e o tom leve da série foram preservados, mesmo com as mudanças culturais, para garantir que o público brasileiro continuasse a se conectar com as situações e personagens de *Stranger Things*.

Por fim, a fluidez linguística também é garantida pelo cuidado na escolha do vocabulário, especialmente em cenas emocionais ou dramáticas. Segundo Hatim e Mason (1990), "A fluidez linguística na tradução é fundamental para transmitir as emoções e as nuances do texto original, permitindo que o público-alvo experimente a obra de forma tão autêntica quanto o público original. Essa abordagem reforça a importância de uma tradução que seja, ao mesmo tempo, fiel ao conteúdo original e acessível ao público-alvo.

2.3.3. Adequação Cultural

A adequação cultural é talvez o desafio mais complexo na tradução de uma série como *Stranger Things*, que está repleta de referências à cultura americana dos anos 80. O tradutor precisa decidir até que ponto é possível manter essas referências culturais ou quando é necessário adaptá-las para garantir que o público brasileiro compreenda a série de maneira plena, sem que a experiência cultural original se perca.

Em *Stranger Things*, uma das estratégias que os tradutores usaram foi adaptar algumas referências culturais para o público brasileiro, fazendo com

que fosse mais fácil para nós entender certas piadas e elementos da trama. Muitas coisas dos anos 80, como músicas, filmes e programas de TV, foram mantidas, mas algumas expressões e nomes tiveram que ser ajustados para a nossa realidade. Um exemplo claro disso é a música *África*, da banda

Toto, que aparece em um momento importante da série, quando o personagem Dustin canta a música com seus amigos. Ela não é só uma das músicas favoritas do Dustin, mas também se torna um símbolo da amizade entre os personagens. A música tem um apelo tão grande que é conhecida mundialmente, incluindo no Brasil, e por isso a tradução optou por manter a referência sem alterações. Isso ajuda a criar uma conexão mais forte, pois África não é apenas uma música dos anos 80, mas também algo que muita gente conhece e gosta até hoje. Assim, ela acaba reforçando a ideia de que a amizade e a sensação de pertencimento são sentimentos universais, que vão além da cultura americana e falam diretamente com o público de diferentes partes do mundo.

Outras referências culturais específicas dos Estados Unidos foram modificadas para tornar o conteúdo mais acessível ao público brasileiro, como em casos de programas de TV e figuras culturais que não têm equivalente direto no Brasil. A utilização de nomes próprios de filmes ou personagens foi substituída por analogias culturais que evocam uma sensação similar, sem que o espectador brasileiro perca o entendimento da piada ou da crítica subjacente. Por exemplo, em diálogos em que há menção a programas americanos dos anos 80, o tradutor pode optar por incluir uma referência a algo que faça sentido no contexto local, sem alterar o significado da piada.

Como observa Bell (1991), a adaptação cultural é uma parte inevitável do processo tradutório, especialmente quando se lida com produtos culturais que dependem fortemente de contextos específicos. Nesse sentido, a tradução de *Stranger Things* não se limitou a uma simples transposição de palavras, mas foi uma prática de negociação entre os valores e referências culturais da obra original e aqueles do público brasileiro. A adequação cultural ajudou a garantir que a experiência de imersão na série fosse mantida, permitindo que o público brasileiro se conectasse com a narrativa e os personagens de forma eficaz.

2.3.4. Exemplos de Decisões Tradutórias

Para ilustrar as decisões tradutórias, podemos considerar alguns exemplos específicos de *Stranger Things*. Um exemplo clássico é a tradução de expressões como "binge-watch", que se refere ao ato de maratonar episódios de uma série. Em vez de manter a expressão original, que poderia

ser difícil para o público brasileiro entender sem o devido contexto, a tradução optou por adaptar a expressão para "assistir tudo de uma vez", uma frase mais familiar e de fácil compreensão.

Outro exemplo relevante é a tradução de gírias típicas dos anos 80, como "*totally tubular*", que foi traduzida para "super irado". Embora a tradução de gírias de época envolva desafios, é possível ver como os tradutores fizeram ajustes para garantir que a linguagem fosse tanto precisa quanto adequada ao público-alvo, mantendo a energia e a jovialidade dos personagens.

As decisões tradutórias em *Stranger Things* revelam um equilíbrio entre a fidelidade ao texto original, a fluidez linguística e a adequação cultural. Os tradutores enfrentaram o desafio de adaptar uma série repleta de referências culturais específicas, mantendo ao mesmo tempo a energia e a emoção da história. As escolhas feitas na tradução foram fundamentais para garantir que o público brasileiro tivesse uma experiência semelhante à do público original, sem perder a essência da narrativa. Ao adotar estratégias como a adaptação de gírias, a modificação de referências culturais e a preservação da fluidez da fala, a tradução de *Stranger Things* conseguiu atingir um alto nível de eficácia, tornando a série acessível e envolvente para uma audiência diversa.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

A pesquisa adota uma abordagem metodológica qualitativa, com foco na análise comparativa das técnicas de tradução utilizadas na série *Stranger Things*. São analisados o roteiro original em inglês e a tradução para o português, com o objetivo de entender as estratégias de adaptação linguística e cultural. A pesquisa é descritiva e analítica, com um método comparativo entre as versões original e traduzida, para identificar e discutir as escolhas de tradução.

3.2 População

Como a pesquisa é de natureza bibliográfica, não há uma "população" no sentido tradicional (pessoas ou grupos de estudo), mas sim um conjunto de materiais de análise. A "população" da pesquisa consiste nas versões originais e traduzidas de diálogos e cenas da série *Stranger Things*, com foco em duas cenas selecionadas da 1ª temporada.

3.3 Amostra

A amostra é composta por cinco cenas da série *Stranger Things*, selecionadas de forma a representar as escolhas de tradução mais relevantes e desafiadoras. A amostra permite uma análise detalhada das técnicas de tradução utilizadas nas versões em inglês e português.

3.4 Técnica de Coleta de Dados

A coleta de dados é realizada por meio de uma análise documental, utilizando os roteiros originais em inglês da série *Stranger Things* e suas respectivas traduções para o português. O foco da análise está nas duas cenas selecionadas da 1ª temporada da série, com o objetivo de identificar as escolhas de tradução, suas técnicas e estratégias. São observadas diferenças linguísticas, culturais e estilísticas entre as versões original e traduzida, com atenção especial às expressões idiomáticas, diálogos, referências culturais e qualquer adaptação necessária para tornar a série acessível ao público brasileiro. Além disso, considera-se a revisão de resenhas e análises críticas sobre a tradução da série, com o intuito de entender as escolhas feitas pelos

tradutores e o impacto dessas decisões na recepção da obra. A análise busca compreender como as escolhas de tradução influenciam a fluidez linguística, a fidelidade ao original e a adequação cultural da série, com o objetivo de identificar as estratégias empregadas para garantir uma adaptação coerente e eficaz.

As técnicas de coleta de dados incluem análise comparativa, caracterizando-se com a comparação das legendas em inglês e português para identificar diferenças e semelhanças na tradução de diálogos, expressões idiomáticas, referências culturais, entre outros. Há também a análise de conteúdo, que inclui o estudo dos roteiros e das traduções com o objetivo de identificar as técnicas de tradução (como transposição, modulação, adaptação cultural) e avaliar sua eficácia na manutenção do significado original da série. Por fim, é necessário pontuar a revisão de resenhas e análises, cuja consideração de materiais externos (como resenhas de críticos e especialistas) sobre a tradução da série objetiva entender a percepção de tradutores e especialistas sobre as escolhas feitas nas traduções.

3.5 Análise dos Dados

A análise é qualitativa, com foco na identificação e interpretação das escolhas de tradução. São analisadas as técnicas e estratégias utilizadas pelos tradutores para manter a coerência narrativa, preservar o tom e a atmosfera da série, e adaptar as referências culturais para o público brasileiro.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Após a coleta e análise dos dados, os resultados revelaram uma série de padrões e tendências nas técnicas de tradução utilizadas na série. Foi observado que, em geral, a tradução para o português manteve-se fiel ao original em inglês, preservando o tom, o estilo e a essência dos diálogos e narrativas. No entanto, também foram identificadas algumas adaptações culturais e ajustes de linguagem para melhor adequar o conteúdo à audiência brasileira.

Cena: A despedida de Will ao se comunicar com Joyce através das luzes no Episódio 3 da Temporada 1

Tempo: 00:40:10

Cena	A despedida de Will ao se comunicar com Joyce através das luzes
Áudio original	Joyce: Will, Will, are you here? (As luzes piscam) Will (através das luzes): Right here.
Dublagem	Joyce: Will, Will, você está aqui? (As luzes piscam) Will (através das luzes): Aqui.

Fonte: Autora (2024)

Foto da cena



Fonte: Stranger Things

Nesta cena emocionante da série *Stranger Things*, a tradução para o português desempenha um papel crucial para preservar a simplicidade e a conexão emocional entre Joyce e Will. Durante o diálogo em que a comunicação acontece através das luzes, a expressão *Right here* é traduzida

diretamente como “Aqui”. Essa escolha reflete uma estratégia de tradução que prioriza a clareza e a fluidez na comunicação, permitindo que o público brasileiro comprehenda plenamente o momento tocante entre mãe e filho. Além disso, a adaptação mantém a atmosfera de suspense e emoção característica da cena original, ressaltando a importância das técnicas de tradução audiovisual no contexto da obra.

Ao abordar a tradução audiovisual, é fundamental considerar as técnicas empregadas para alinhar o conteúdo ao idioma e à cultura do público-alvo. Nesse caso, observa-se o uso da adaptação, que, conforme Gottlieb (2023), visa equilibrar fidelidade ao texto original com as necessidades culturais e linguísticas do público-alvo. A escolha da palavra “Aqui” demonstra essa preocupação, pois mantém a simplicidade da fala, respeitando a carga emocional da cena sem comprometer sua acessibilidade para o público brasileiro. A palavra escolhida não apenas transmite o significado literal, mas também preserva o impacto emocional do diálogo, que é o cerne da interação entre os personagens.

Além da tradução textual, a técnica de dublagem também foi empregada de forma eficaz para assegurar a sincronia entre as falas traduzidas e os movimentos labiais dos atores. Isso é essencial para proporcionar uma experiência natural e imersiva ao espectador. Gottlieb (2023) destaca que a sincronização labial na dublagem é um dos aspectos mais desafiadores, pois exige que o tradutor mantenha a naturalidade do discurso sem sacrificar a fidelidade ao texto original. Na cena analisada, essa sincronia foi alcançada com êxito, permitindo que o público vivenciasse a mesma intensidade emocional percebida na versão original em inglês.

Outro ponto importante a ser destacado é o papel da tradução na preservação da atmosfera de suspense da cena. O momento em que as luzes piscam para transmitir a mensagem de Will é carregado de tensão e emoção, e a adaptação para o português foi cuidadosa ao reproduzir essa experiência sem desvios interpretativos. Segundo Bassnett (2018), o tradutor não é apenas um mediador linguístico, mas também um facilitador cultural, responsável por manter a essência do texto em um novo contexto. Aqui, a tradução não apenas transmite o significado literal das falas, mas também preserva os elementos culturais e emocionais, permitindo que o público sinta a conexão e a angústia da cena.

Por fim, a análise dessa cena demonstra como as escolhas de tradução e dublagem vão além de simples questões linguísticas. Elas desempenham um papel essencial na experiência narrativa do espectador, garantindo que o conteúdo seja acessível, coerente e emocionalmente impactante. A fidelidade ao texto original, aliada à adaptação para o público brasileiro, reflete o compromisso da equipe de tradução com a qualidade do material audiovisual. Nesse sentido, a aplicação das teorias de Gottlieb (2023) e Bassnett (2018) reforça a importância de considerar tanto os aspectos técnicos quanto os culturais na tradução de obras como *Stranger Things*.

Cena: origem de Eleven no Episódio 3 da temporada 1

Tempo: 00:45:10

Cena	Origem de Eleven (Flashbacks mostram o laboratório e os experimentos com Eleven)
Áudio original	Eleven: Papa, Papa, you're hurting me!
Dublagem	Eleven: "Papai, papai, você está me machucando!"

Fonte: Autora (2024)

Foto da cena



Fonte: *Stranger Things*

Nesta cena crucial que revela a origem de Eleven, a tradução para o português desempenha um papel fundamental ao preservar a intensidade e a angústia da personagem enquanto ela enfrenta seu passado traumático. A escolha de traduzir *Papa* como “Papai” reflete uma decisão estratégica que mantém a relação complexa entre Eleven e o Dr. Brenner, destacando a dinâmica emocional subjacente. Essa tradução não apenas estabelece um paralelo entre a figura paterna convencional e a figura autoritária que Brenner representa, mas também sustenta a carga dramática da cena. A atmosfera sombria e emotiva da versão original em inglês é cuidadosamente mantida na

adaptação para o português, permitindo que o público sinta a vulnerabilidade e o desespero de Eleven.

Ao longo da cena, a técnica de adaptação é evidente na escolha da frase “Papai, papai, você está me machucando!”, que captura com precisão a angústia e o sofrimento da personagem enquanto ela é submetida aos experimentos no laboratório. Essa frase não é apenas uma tradução literal, mas uma adaptação que equilibra fidelidade ao texto original e relevância cultural para o público brasileiro. Como destaca Remael (2022), a tradução audiovisual não é apenas sobre transpor palavras entre idiomas, mas também sobre recriar experiências emocionais e narrativas de forma que ressoem com o público-alvo. Ao empregar a adaptação, a tradução conseguiu preservar a essência do momento, garantindo que a mensagem de desespero fosse compreendida de maneira eficaz.

Além disso, a técnica de dublagem desempenhou um papel central na cena, sincronizando a voz da dubladora com os movimentos labiais de Eleven. Essa prática, como enfatiza Remael (2022), é crucial para manter a fluidez e a naturalidade no audiovisual, permitindo que o espectador brasileiro tenha uma experiência imersiva e coesa. Na cena em questão, a dublagem não apenas respeita os tempos e as expressões faciais da personagem, mas também reforça a carga emocional ao adaptar o tom e a intensidade da voz da dubladora às circunstâncias dramáticas. Essa abordagem garante que a emoção transmitida pelo original seja replicada na versão traduzida, sem prejuízo para a narrativa.

A cena também ilustra como a tradução audiovisual pode ser usada para explorar as nuances de uma relação complexa como a de Eleven e o Dr. Brenner. A escolha de manter “Papai” em vez de um termo mais genérico ou formal reforça a ambiguidade dessa relação: ao mesmo tempo em que Brenner é uma figura que exerce controle sobre Eleven, ele também se posiciona como alguém que busca sua confiança e obediência. Segundo Bassnett (2018), a tradução não é apenas uma prática técnica, mas também cultural, pois carrega consigo os valores e as emoções do texto original para o novo contexto. Essa perspectiva se aplica perfeitamente à cena analisada, onde as decisões de tradução respeitam tanto o contexto emocional quanto cultural da narrativa.

No geral, a análise dessa cena demonstra como as técnicas de adaptação e dublagem podem ser combinadas para transmitir fielmente a

mensagem emocional e narrativa de um conteúdo audiovisual. Ao preservar a essência dramática da cena original e garantir a fluidez da dublagem, a tradução cumpre seu papel de conectar o público brasileiro à história de Eleven, sem comprometer sua complexidade ou profundidade. Essa abordagem reflete a importância de uma tradução audiovisual bem elaborada, que vai além da mera transposição de palavras e busca recriar experiências que ressoem com o espectador.

Por fim, os resultados da pesquisa indicam que as técnicas de tradução empregadas na série *Stranger Things* desempenham um papel significativo na experiência do público brasileiro. Como afirma Remael (2022), a tradução audiovisual é uma ponte entre culturas, permitindo que histórias transcendam barreiras linguísticas e culturais sem perder sua essência. Essa análise destaca como a adaptação e a dublagem contribuem não apenas para a compreensão, mas também para a apreciação da narrativa, fornecendo *insights* valiosos sobre o impacto e a importância do processo de tradução em obras audiovisuais.

Cena: O encontro de Eleven com Mike no Episódio 6 da Temporada 1

Tempo: 00:32:45

Cena	O encontro de Eleven com Mike na floresta
Áudio original	Mike: "What are you doing here?" Eleven: "I came to find you."
Dublagem	Mike: "O que você está fazendo aqui?" Eleven: "Eu vim te encontrar."

Fonte: Autora (2024)

Foto da cena



Fonte: *Stranger Things*

Nesta cena, a tradução para o português preserva de forma eficaz a clareza do diálogo entre Mike e Eleven. A fala de Eleven, “*I came to find you*”, foi traduzida para “Eu vim te encontrar”, mantendo a simplicidade e a sinceridade da expressão original. A tradução direta e precisa assegura que a comunicação entre os personagens seja clara e impactante, sem alterar o tom emocional da cena. A cena é carregada de urgência e alívio no momento em que Mike e Eleven se reencontram, e a adaptação traduzida mantém essa atmosfera ao garantir que o espectador brasileiro compreenda plenamente a intenção da fala de Eleven.

A escolha de traduzir “came” para “vim” segue a técnica de equivalência funcional, conforme proposto por Nida (2002), que busca garantir uma correspondência funcional entre os contextos linguísticos dos dois idiomas. A intenção é preservar o impacto emocional da frase, assegurando que o significado central da fala original seja transmitido de forma adequada para o público de língua portuguesa. Ao escolher o verbo “vim”, a tradução não apenas mantém o significado original da frase, mas também adapta o tom coloquial da fala de Eleven, mantendo a autenticidade da personagem. Nida (2002) afirma que, ao buscar equivalência funcional, a tradução deve refletir a mesma intenção emocional e comunicativa que o texto original, e isso é claramente observado na cena em questão, onde a urgência e o alívio são mantidos.

Além disso, a escolha de manter a simplicidade da frase e usar termos como “te encontrar” e “vim” também assegura a fluidez linguística. A tradução é eficaz porque mantém a naturalidade da fala dos personagens, sem recorrer a construções complicadas que poderiam distorcer o tom coloquial da série. Ao preservar a fluidez da língua original, a versão em português consegue reproduzir a autenticidade da interação entre Mike e Eleven. A teoria de Nida (2002) sobre equivalência funcional sugere que a tradução deve priorizar a comunicação eficaz, e neste caso, a tradução feita permite que o espectador brasileiro tenha uma experiência emocionalmente rica e fiel à cena original.

Em termos de adaptação cultural, a escolha de “Eu vim te encontrar” também é uma opção que ressoa com o público brasileiro, pois mantém o tom direto e pessoal, adequado à natureza da relação entre Mike e Eleven. Essa escolha é um exemplo de como a tradução pode ser feita de maneira a

respeitar tanto o contexto linguístico quanto o cultural do público-alvo, sem perder a essência da cena original.

Ao aplicar as técnicas de equivalência funcional e fluidez linguística, a tradução dessa cena demonstra como as palavras podem ser adaptadas de forma precisa para manter o impacto emocional e a autenticidade dos personagens. A cena traduzida segue os princípios de Nida (2002) ao equilibrar a fidelidade ao conteúdo original com a necessidade de garantir que a mensagem seja clara e compreensível para o público brasileiro, sem perder sua carga emocional.

Portanto, a escolha de traduzir *"I came to find you"* como "Eu vim te encontrar" representa uma tradução eficaz que respeita tanto a intenção comunicativa da cena quanto a experiência cultural e emocional do público alvo. Essa análise confirma a importância de considerar tanto o contexto linguístico quanto o emocional na tradução audiovisual, como proposto por Nida (2002), para que a adaptação funcione de maneira natural e envolvente para o espectador.

Cena: A descoberta de Will na casa de Hawkins no Episódio 8 da Temporada 1 / Tempo: 00:51:00

Cena	Will e Joyce se reencontrando após a experiência no Mundo Invertido
Áudio original	Will: "Mom, I can't... I can't feel my legs." Joyce: "What?" Will: "I can't feel my legs."
Dublagem	Will: "Mãe, eu não consigo... Eu não consigo sentir minhas pernas." Joyce: "O quê?" Will: "Eu não consigo sentir minhas pernas."

Fonte: Autora (2024)

Foto da cena



Fonte: Stranger Things

Nesta cena de forte impacto emocional, a tradução da fala de Will foi realizada de forma precisa e direta, mantendo a clareza e a intensidade do momento. A frase “I can't feel my legs” foi traduzida como “Eu não consigo sentir minhas pernas”, preservando tanto o significado quanto a gravidade da situação em que Will se encontra. A estrutura simples e direta da frase original foi mantida, o que ajuda a transmitir com a mesma intensidade o sofrimento de Will, permitindo que o espectador brasileiro vivencie o momento com a mesma carga emocional do público original.

A escolha de traduzir a expressão de forma direta segue as orientações de Venuti (1995) sobre a fluidez da tradução, que defende a importância de uma adaptação que respeite tanto a forma quanto o conteúdo do original. Venuti enfatiza que a tradução deve ser feita de maneira a não sobrecarregar o espectador com modificações desnecessárias, o que poderia interferir no fluxo natural da narrativa e prejudicar a experiência emocional da cena. A escolha de uma frase simples e direta, como “Eu não consigo sentir minhas pernas”, garante que o público brasileiro compreenda rapidamente a situação angustiante de Will, mantendo a fluidez e a naturalidade da fala original.

Ao manter a mesma estrutura e vocabulário simples da versão original, a tradução consegue preservar a coerência linguística da cena, evitando complicações que poderiam dificultar o entendimento da situação angustiante que Will está vivenciando. Isso é fundamental, pois, como observa Venuti (1995), a tradução deve priorizar a clareza e a eficácia na transmissão da mensagem, sem sacrificar a integridade emocional da cena. A escolha por uma tradução direta permite que a carga emocional da fala de Will seja entendida de forma imediata, mantendo a intensidade e o impacto do momento original.

Além disso, a tradução direta e simples, ao contrário de modificações excessivas, contribui para uma experiência imersiva e natural para o espectador, permitindo que ele se conecte emocionalmente com a situação de Will, sem interrupções ou distrações causadas por uma adaptação excessiva da linguagem. Em termos de adaptação cultural, a tradução se mantém próxima à original sem recorrer a expressões ou construções que poderiam ser estranhas ao público brasileiro, garantindo uma compreensão universal do sofrimento do personagem.

A escolha de manter a simplicidade linguística nesta tradução está em total alinhamento com os princípios de Venuti (1995) sobre a fluidez da

tradução, garantindo que a emoção da cena seja transmitida sem que a tradução se distorça da essência original. Dessa forma, a cena mantém sua tensão e impacto, permitindo que o público brasileiro sinta o desespero de Will de maneira tão envolvente quanto o público original.

Portanto, ao traduzir a fala de Will de forma direta e simples, a tradução preserva a intensidade emocional da cena e segue as diretrizes de Venuti (1995), garantindo que a experiência do espectador seja a mais fiel e natural possível. A adaptação respeita a fluidez da linguagem original, enquanto mantém a gravidade da situação, permitindo que o sofrimento de Will seja sentido de forma clara e imediata pelo público.

Cena: A luta de Steve contra os demogorgons no Episódio 9 da

Temporada 1 / Tempo: 00:58:30

Cena	Steve enfrenta os demogorgons para proteger o grupo
Áudio original	Steve: "Get away from them!" (Atira nos demogorgons)
Dublagem	Steve: "Sai daqui!" (Atira nos demogorgons)

Fonte: Autora (2024)

Foto da cena



Fonte: *Stranger Things*

Neste momento de tensão, a tradução da fala de Steve foi adaptada de maneira a preservar a ação rápida e decisiva do personagem. A fala original

“Get away from them!” foi traduzida como “Sai daqui!”, mantendo o impacto imediato da frase sem comprometer a urgência e a intenção de proteção de Steve. A escolha de “Sai daqui!” é eficaz, pois comunica de forma direta e clara a necessidade de afastar os demogorgons de seus amigos, sem perder o ritmo acelerado e o tom de ação da cena. Essa adaptação assegura que o espectador brasileiro sinta a mesma tensão e urgência que o público original ao assistir à cena.

A tradução direta e agressiva também reflete o estilo do personagem de Steve, um jovem corajoso e determinado, que não hesita em agir para proteger o grupo. Ao optar por uma frase simples e direta, os tradutores mantêm a autenticidade de Steve como um personagem ativo e protetor. A escolha de um termo coloquial como “Sai daqui!” está em total sintonia com a personalidade do personagem e a situação de alta tensão em que ele se encontra.

Esse tipo de adaptação segue os princípios de Lefevere (1992), que enfatiza a necessidade de buscar não apenas equivalência lexical, mas também a equivalência de impacto cultural e emocional. Ao traduzir, não se deve apenas considerar a correspondência das palavras, mas também o efeito emocional que a tradução terá sobre o público-alvo. A tradução de “Get away from them!” para “Sai daqui!” não só mantém o significado, mas também preserva a intensidade da cena, permitindo que o público brasileiro experimente a mesma sensação de urgência que o público original. A frase não é apenas uma tradução literal, mas uma adaptação eficaz que se alinha com o estilo direto e agressivo de Steve.

A fluidez linguística da tradução também é assegurada pela simplicidade da frase, que é curta, direta e fácil de entender. A linguagem de Steve é comum e coloquial, condizente com o ambiente e as circunstâncias da cena, garantindo que o público brasileiro se conecte com a urgência do momento sem perder a naturalidade. Ao mesmo tempo, a adequação cultural é mantida, pois “Sai daqui!” é uma expressão perfeitamente familiar e culturalmente relevante para o público brasileiro, sem a necessidade de mudanças ou complicações desnecessárias.

As cenas analisadas exemplificam como a tradução audiovisual de *Stranger Things* para o português se empenha em preservar a essência das cenas, mantendo a fluidez linguística e a adequação cultural. As escolhas feitas

pelos tradutores se revelam eficazes em transmitir o conteúdo original, enquanto mantêm a atmosfera e o tom emocionais da série, como evidenciado pelo uso de termos simples, mas carregados de impacto. De acordo com Remael (2022), as adaptações culturais também desempenham um papel importante em garantir que o público brasileiro tenha uma experiência imersiva e autêntica ao assistir à produção, sem se sentir desconectado das dinâmicas da trama.

Como indicado nas teorias de tradução audiovisual Nida (2002) traz que, a tradução de diálogos, narrativas e referências culturais tem um papel crucial na manutenção da coerência narrativa e na promoção de uma experiência fluída e emocionalmente envolvente para o espectador. A análise dessas cenas revela como a combinação de técnicas como equivalência funcional, adaptação e dublagem foi aplicada para garantir que a série fosse compreendida de maneira clara e precisa pelo público brasileiro, mantendo a intensidade emocional das situações, sem perder a energia do original.

Portanto, a escolha de traduzir “*Get away from them!*” para “Sai daqui!” demonstra uma adaptação cuidadosa e eficiente, que preserva a energia da cena e o caráter do personagem de Steve. A utilização de uma linguagem direta e de fácil compreensão assegura que o público brasileiro vivencie o mesmo impacto emocional da cena, sem perder a coerência com o estilo e as características da produção original.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa proposta teve como objetivo principal analisar as estratégias de tradução adotadas na série *Stranger Things*, mais especificamente na adaptação de diálogos, narrativas e referências culturais, a fim de avaliar a fidelidade ao original, a fluidez linguística e a adequação cultural no processo de tradução audiovisual. Para tanto, foram selecionadas cenas emblemáticas da primeira temporada da série, cujas traduções para o português permitiram observar de forma detalhada as decisões tradutórias e as estratégias adotadas.

O objetivo geral da pesquisa foi plenamente alcançado. Ao analisar as cenas de *Stranger Things*, foi possível observar como a tradução para o português conseguiu manter a essência dos diálogos e narrativas originais, ao mesmo tempo em que realizou adaptações culturais necessárias para garantir a fluidez e compreensão do público brasileiro. A escolha de palavras, expressões e até mesmo a simplificação ou ampliação de certos aspectos foram feitas de forma a preservar a atmosfera de suspense e emoção, sem prejudicar o conteúdo da trama. As técnicas de tradução, como a adaptação cultural e a dublagem, foram fundamentais para garantir a naturalidade e a sintonia entre o áudio e o visual, características essenciais da tradução audiovisual.

O problema de pesquisa, que envolvia a investigação sobre as técnicas e decisões tradutórias que impactam a experiência do espectador brasileiro, também foi respondido. Ao analisar as cenas selecionadas, constatou-se que as decisões tradutórias não se limitaram à tradução literal das falas, mas envolveram ajustes que levaram em conta a cultura e o contexto brasileiro. O exemplo de adaptação cultural foi observado na cena em que Will se comunica com Joyce através das luzes, onde a tradução direta de “Right here” para “Aqui” preservou a simplicidade e a clareza, mantendo a emoção e o tom da cena. Da mesma forma, a cena de Eleven, em que ela chama o Dr. Brenner de “Papai”, demonstrou que a escolha de palavras adequadas foi crucial para transmitir o sofrimento da personagem, preservando a intensidade da cena.

Além disso, a análise de outras cenas, como a de Will no Mundo Invertido e a luta de Steve contra os Demogorgons, também contribuiu para o entendimento de como a tradução e adaptação lidam com o conteúdo

audiovisual, garantindo que o espectador brasileiro não perca a essência das cenas, mantendo a atmosfera tensa e dramática da série.

A tradução audiovisual não se limita a transpor palavras de um idioma para outro. Ela envolve uma série de escolhas estratégicas que consideram não apenas a língua, mas o contexto cultural, histórico e social dos dois públicos envolvidos. As escolhas lexicais, as adaptações culturais, os tempos verbais e as expressões idiomáticas devem ser cuidadosamente analisadas para garantir que a experiência do espectador não seja comprometida. A importância dessas escolhas está em proporcionar uma experiência que seja não só compreensível, mas também emocionalmente envolvente.

A tradução de séries e filmes, como *Stranger Things*, envolve a transposição de uma realidade específica – no caso, a dos Estados Unidos dos anos 80 – para outra, com suas particularidades e elementos culturais próprios. Como ressalta Toury (1995), toda tradução ocorre em um "sistema" de expectativas culturais, e as escolhas feitas pelo tradutor devem respeitar essas expectativas enquanto transferem o sentido original. Isso implica em um processo complexo de mediação cultural, onde o tradutor não é apenas um intermediário linguístico, mas também um mediador de experiências culturais.

As adaptações culturais são necessárias para garantir que a audiência de um determinado país se identifique com a obra, mantendo a fluidez da narrativa. Como exemplificado por Venuti (1995), a visibilidade do tradutor é uma questão fundamental no contexto da tradução audiovisual. A tradução não é uma tarefa invisível, pois as escolhas feitas pelos tradutores influenciam diretamente como a obra será recebida pelo público. Nesse contexto, as adaptações não devem ser vistas como falhas ou erros, mas como uma parte essencial do processo de tradução.

Em *Stranger Things*, por exemplo, as referências à cultura americana dos anos 80, como programas de televisão, marcas e celebridades, precisaram ser substituídas ou ajustadas para o público brasileiro. Isso não significa uma perda de fidelidade à obra original, mas sim uma forma de tornar a obra mais acessível e relevante para quem está consumindo-a em um contexto cultural distinto. Essa estratégia de adaptação cultural, ao modificar ou substituir certos elementos, visa manter a atmosfera da obra e garantir que o espectador tenha uma experiência emocionalmente ressonante.

Em suma, esta pesquisa reforça a importância das estratégias de tradução no contexto de produções audiovisuais, especialmente na adaptação de séries internacionais para públicos de diferentes culturas. A fidelidade ao original, a fluidez linguística e a adequação cultural são aspectos essenciais para garantir que a mensagem e as emoções transmitidas na obra original sejam compreendidas e apreciadas pelo público estrangeiro, sem que haja distorções ou perdas de conteúdo.

Por fim, a tradução audiovisual se mostrou uma prática complexa, que vai além de uma simples troca de palavras entre línguas, exigindo decisões cuidadosas para manter a coesão entre o conteúdo, a cultura e a narrativa. A análise das cenas de *Stranger Things* proporcionou uma compreensão mais aprofundada dos desafios enfrentados pelos tradutores e dubladores na adaptação de obras para outros idiomas e contextos culturais. A pesquisa não só alcançou seus objetivos, mas também contribuiu para o campo da tradução audiovisual, oferecendo insights sobre as técnicas que melhor preservam a narrativa e a experiência do espectador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

- ALVES, Irene da Costa. **Modalidades de Tradução: Uma avaliação do modelo proposto por Vinay e Darbelnet**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: PUC-SP, 1993.
- AUBERT, Francis Henrik et al. 1984. **Descrição e quantificação de dados em Tradutologia**. Tradução e Comunicação 4 São Paulo: Álamo: 71-82.
- BAKER, Mona. **In Other Words: A Coursebook on Translation**. Routledge, 2006.
- BELL, Roger T. **Translation and Translating: Theory and Practice**. Longman, 1991.
- BASSNETT, Susan. **Translation Studies**. 3. ed. London: Routledge, 2002.
- CHIARO, D. **Translation, Linguistics, Culture**. John Benjamins Publishing Company, 2008.
- CATFORD, J. C. **A Linguistic Theory of Translation: An Essay in Applied Linguistics**. London: Oxford University Press, 1965.
- DE LINDE, Z.; KAY, N. **The Semiotics of Subtitling**. St. Jerome Publishing, 1999.
- GOTTLIEB, Henrik. **Subtitling: Diagonal Translation**. In: *Translation and the Media*. 1994.
- GOTTLIEB, Henrik. **Subtitling: A New Approach**. Tübingen: Gunter Narr Verlag, 2023.
- HERMANS, Theo. **Translation in Systems: Descriptive and Systemic Approaches**. St. Jerome Publishing, 1999.
- HATIM, Basil; MASON, Ian. **Discourse and the Translator**. London: Longman, 1990.
- JAKOBSON, Roman. **On Linguistic Aspects of Translation**. In: *On Translation*. Harvard University Press, 1959.
- LEFEVERE, André. **Translation, Rewriting, and the Manipulation of Literary Fame**. Routledge, 1992.
- NIDA, Eugene A. **Language and Culture: Contexts in Translating**. Shanghai Foreign Language Education Press, 2002.
- NIDA, Eugene. **Toward a Science of Translating**. Brill, 1964.
- TOURY, Gideon. **Descriptive Translation Studies and Beyond**. John Benjamins, 1995
- REMAEL, Aline. **Audiovisual Translation and Accessibility: Current Trends in the Industry**. Cambridge University Press, 2022.

VENUTI, Lawrence. *The Translator's Invisibility: A History of Translation*. Routledge, 1995.